

c □ Sexta □ Cuiabá, Sexta-feira, 19 de julho de 1996 □ A GAZETA

Preocupados com o avanço do desmatamento próximo à reserva do Xingu, lideranças indígenas se reúnem na Fema e pedem socorro para combater a ação de madeireiros e as queimadas na região, que fica a 1.300 quilômetros de Cuiabá e é uma das poucas do Estado a manter-se intacta

# Lideranças se mobilizam contra destruição

**Cristina Moreira**  
Da Redação

Na próxima semana, equipes da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Fema) em parceria com a Polícia Florestal, acompanhados por chefes de tribos da reserva do Xingu vão sobrevoar a região noroeste do Estado fiscalizando desmatamentos e queimadas no entorno da reserva. Nove líderes dos povos que vivem na reserva a cerca de 1.300 quilômetros de Cuiabá estiveram ontem na Fema para conhecer como é feita a vistoria nas proximidades do parque. Descontentes com a atuação do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) os líderes pediram ao governo estadual que atue na região.

Segundo o administrador do Parque Nacional do Xingu, Ianacuri Rodarte, os líderes resolveram recorrer a Fema devido ao sucesso obtido com uma denúncia, no ano passado, de dragagens irregulares no rio Suiá Missu. "O rio estava assoreado, provocando sérios problemas para os povoados. Ficamos feliz anos nesta situação até os técnicos

da Fema aparecerem", contou o administrador. Com o repasse de atividades do Ibama para a fundação, os proprietários das dragas tiveram suas máquinas lacradas e receberam uma multa no valor de R\$ 10 mil. Agora, a mesma empresa está entrando com processo na Fema para tentar reiniciar a atividade.

O objetivo da visita dos líderes indígenas à Capital foi também o fechamento de um acordo de prevenção e controle de desmatamentos e queimadas no entorno e Reserva do Xingu. O projeto envolve o Instituto Sócio-Ambiental (ISA), a Associação Terra Indígena Xingu (Atix), Polícia Florestal e a Divisão de Educação Ambiental da Fema, devendo ter início no próximo dia 25, com um curso de capacitação de multiplicadores sobre práticas corretas do uso do solo, onde participarão índios, posseiros e funcionários das fazendas ao redor. E, numa segunda etapa, a partir do dia primeiro de agosto, debates educativos sobre a importância das reservas indígenas e os problemas comuns que fazendeiros e índios enfrentam na região.



No Xingu vivem mais de três mil indígenas de 14 nações, com línguas e costumes diferentes, e dividindo cerca de três milhões de hectares

## Desmatamento cresceu em 4 anos

Da Redação

As imagens do satélite Lansat feitas pelo Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia (Inpa), disponíveis na Divisão de Geoprocessamento da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Fema), denunciam que nos últimos quatro anos os desmatamentos e as queimadas no entorno do Parque Nacional do Xingu extrapolaram os limites legais orientados pelo Ibama — Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis.

O secretário estadual do Meio Ambiente, Frederico Müller, disse que vai checar com o Ibama se os desmatamentos ao redor da reserva foram realizados com ou sem a autorização do órgão. "Acredito que a maioria não tem apoio legal já que estão paralelos ou dentro de áreas de preservação permanentes", contou.

A vistoria das queimadas e desmatamentos por satélites na região amazônica, envolvendo a Reserva

do Xingu, vem sendo mapeada manualmente pela Fema. Segundo Müller, a fundação ainda levará aproximadamente um ano e meio para adquirir tecnologia e treinar pessoal para agilizar a fiscalização por radares no Estado. Hoje, com dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia (Inpa) já está sendo possível orientar os fiscais sobre os locais com maiores danos ambientais. (CM)

## Problemas vêm sempre de fora

*A reserva do Xingu já existe há 12 anos, tem três postos da Funai e é organizada*

Da Redação

Longe de histórias de suicídios de jovens indígenas e invasão por garimpeiros, a reserva do Xingu, na região nordeste do Estado, permanece intacta. São 2,64 milhões de hectares, onde há 13 mil anos antes do descobrimento do Brasil já viviam centenas de índios. Hoje, na área vivem 3.625 pessoas de 14 povos de diferentes línguas e costumes. A reserva foi legalizada há 12 anos, e deste então os índios contam com três postos da Fundação Nacional do Índio (Funai). Os problemas que os povos enfrentam, segundo alguns líderes, vêm

de fora, das ações criminosas para com o meio ambiente, provocadas no entorno da reserva para beneficiar grandes agropecuárias, afetando sobretudo a qualidade das águas dos rios que banham o parque.

O presidente da Associação Terra Indígena Xingu (Atix), Mairawe Kaiabi, contou que a população mais velha das tribos quer preservar as tradições, se mantendo distante da cultura do "branco". Já os mais jovens têm curiosidade em conhecer como vivem os outros povos, até por questões de sobrevivência futura.

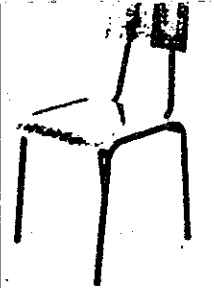
A escola básica das cidades está chegando às tribos, porém os que quiserem continuar os estudos acabam se mudando para as cidades. A reserva do Xingu está entre sete municípios mato-grossenses. Saúde só é problema para os povoados quando alguém retorna das

cidades trazendo gripe, catapora, sarampo e outras doenças. Temporiariamente, a Escola Paulista de Medicina oferece assistência médica aos índios, aproveitando para vacinar as crianças.

A Atix, conforme o seu presidente, tem apenas dez meses de fundação, pretendendo, no entanto, ser uma Organização Não-Governamental (ONG) inteiramente formada por índios. "Recebemos apoio de várias entidades nacionais e internacionais, mas todas são administradas por brancos", justificou Kaiabi.

O administrador do Parque do Xingu, Ianaculí Rodarte, disse que 10% das tribos da reserva possuem televisões, parabólicas e videocassete, que funcionam com geradores domésticos de energia. No entanto, o que mais interessa para eles é a troca de filmagens entre as tribos, preservando a cultura de seus povos. (C.M.)

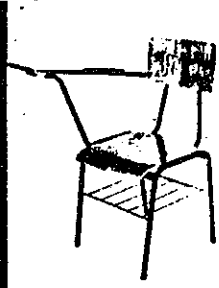
*A Milan dá aula de Promoções*



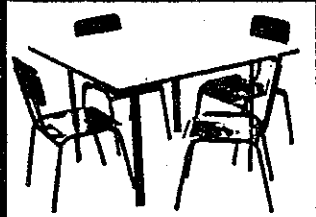
Cadeira fixa  
RS 14,90



Conjunto escolar  
RS 49,00



Carteira escolar  
universitária  
RS 24,50



Mesa pré-escolar  
c/4 cadeiras  
RS 139,00



Mesa para  
professor  
RS 39,00

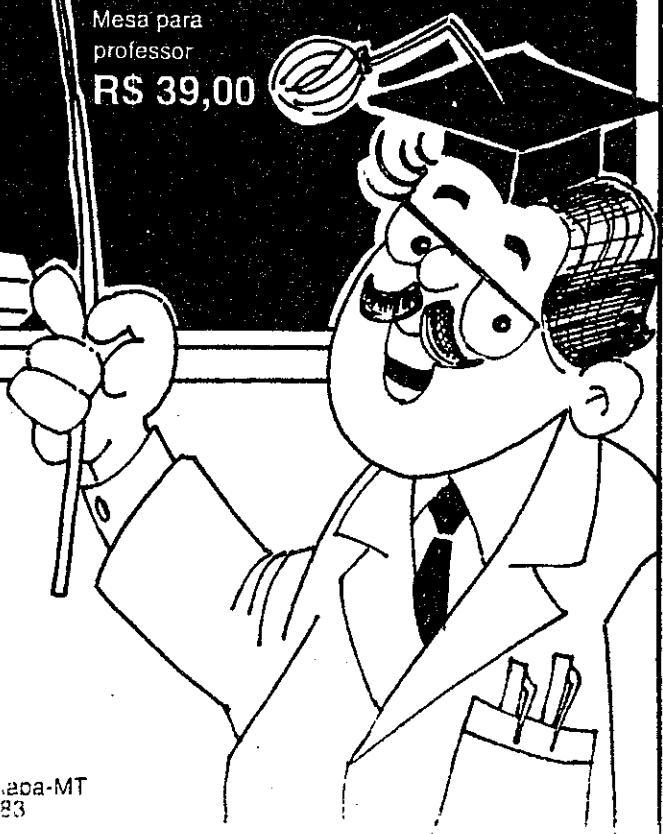
Assento  
para carteira - RS 4,80  
Encosto  
para carteira - RS 2,50  
Prancheta  
para carteira - RS 4,50

COMPRE  
DIRETO DA  
FÁBRICA



MILAN

Rua Barão de Melgaco, 3697 - Cuiabá-MT  
Fone: 624-2121 - Fax: 624-2283



# Falta de política preocupa muito

Arquivo

Da Redação



Lideranças já se encontraram com Dante de Oliveira e reivindicaram apoio

Os líderes indígenas do Xingu, que estiveram esta semana em Cuiabá, aproveitaram para manifestar o descontentamento com a política do governo federal para com os povos indígenas.

Além do decreto que contesta várias áreas indígenas no país, eles criticam o desamparo do governo à Fundação Nacional do Índio (Funai). "Se hoje ainda existem povos indígenas no Brasil é graças à Funai", disse o presidente da Associação Terra Indígena Xingu, Mai-

Kalabi. Ele lamenta que a Funai está desaparecendo devido a falta de apoio da atual administração federal. (C.M.)

# Autoridades vão assistir ao quarup

Da Redação

Décio J.B.

Começa em agosto o quarup em diversas tribos do Xingu. O quarup é uma festa sócio-religiosa na qual os índios lamentam as mortes dos parentes dos caciques e agradecem as colheitas.

No próximo mês, as festas acontecem nas tribos Nakikui, Waurá, Nahakawá e Kalapalo. No dia 1º de setembro, o quarup acontece no povoado Kuikuro. O irmão do cacique, Tabata Kuikuro, se denominando vice-cacique, disse que o quarup na Kuikuro é o maior do Alto Xingu, sendo convidados todos as tribos da reserva e vários "homens brancos", como o governador Dante de Oliveira, secretários estaduais, ministros e o presidente da Funai.

A tribo Kuikuro é formada por 360 pessoas. Neste quarup, eles vão lamentar a morte ocorrida há dois anos na mãe do cacique.



O cacique da reserva mostra os limites da área indígena do distrito